

A VERDADE



ASSIGNATURA

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

POR SEMESTRE 5\$000

Livre de porte

Pagamento adiantado

ORGAM CONSERVADOR

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno V

Domingo, 23 de Dezembro de 1883

N. 251

A VERDADE

23 de Dezembro de 1883

Regimen do absurdo e da illegalidade

O sr. ministro do império, querendo revelar-se discipulo bem aproveitado do sr. Silveira Martins, de quem é consilheiro preposto no ministério, acaba de confirmar a maxima de seu patrão: — *o poder é o poder.*

Referimo-nos ás tres portarias de s. exa. sobre a camara municipal da corte, as quaes são um attentado á lei, uma desconsideração ao conselho de estado, um menos-reço á opinião publica.

Dessas portarias a primeira é a que annullou um acto da camara, declarando vagos os logares de alguns vereadores que deixaram de comparecer, temporariamente, ás suas sessões.

A segunda é a que suspendeo e mandou responsabilisar, não só a esses vereadores, como a toda a camara.

A terceira é a que convocou e mandou entrar em exercicio os vereadores da camara transacta.

Quanto absurdo!

E tanto maior quando, ouvido o conselho do estado, para cujo fim reuniram-se as duas secções de justiça e do império, foram de parecer os illustres conselheiros que deviam ser respeitadas os direitos dos vereadores e entrar e'les no exercicio dos seus cargos, desde que se decla-

ravam promptos para o serviço do municipio.

Para que, pois, a audiencia desse Areopago brasileiro?

Si o ministro do império, secretario da escola que quer dar por terra com essa bella instituição, que data desde os tempos biblicos e tem sido acatada dos governos, na Inglaterra, como na França, na Hespanha, como em Portugal, e até entre nós mesmos, podia, como fez, decidir, por si só e arbitrariamente, a questão da camara municipal, era desnecessario ter consultado tão conspicua corporação.

Um governo que assim procede não tem direito mais á confiança do paiz; deve, quanto antes, ser apeado do poder, porque, pondo em perigo as nossas instituições, deixa perigar tambem toda a sociedade brasileira.

O sr. Antunes Maciel devia, é certo, ter annullado o acto da camara que excluiu os vereadores, não por ter sido nulla a sessão em que houve aquella deliberação, como fundamentou a sua portaria, mas por faltar á camara o direito de proceder assim.

Não devia ter suspenso e mandado responsabilisar os vereadores que haviam sido excluidos, pelo facto de se não comparecimento a algumas sessões da camara, devia, sim, mandar fazer effectiva a disposição da lei, no caso dado—imposição de multa aos vereadores remissos.

Não podia, jamais, convocar e mandar ter exercicio a velha

camara, eleita pelo antigo systema e composta de nove vereadores, apenas, quando a actual, pela nova lei, compõe-se de vinte e um.

Não podia fazel-o, porque, no impedimento dos vereadores, os supplentes é que os substituem e o sr. ministro do império, saltando por cima destes, foi buscar os vereadores da camara transacta e mandou esta funcionar, illegal e arbitrariamente.

E isso se faz n'um paiz que se rege pelo systema de governo representativo!

Um acto de verdadeiro despotismo, um absurdo, uma monstruosidade!

E' que de tudo são capazes os Sganarellos politicos.

Mas, por Deos, sr. Maciel, lembre-se ao menos daquellas palavras de Francisco I na célebre batalha de Pávia: — *perca-se tudo, menos a honra.*

No mesmo tom

O ultimo numero do *Trabalho* é a negação completa de todos os fóros de uma imprensa moralisada e séria.

O periodico liberal deixa de ser organo de um partido, para tornar-se a valvula por ordem irrompem odios e paixões incandescentes que, ha muito, refervem no fundo do coração dos nossos adversarios.

Jogando contra nós a diffamação, o insulto e a calumnia, vem dizer que estas são as nossas armas predilectas.

E esquece-se que a opinião publica nos espreita e, juiz imparcial e inexoravel, ha de proferir uma sentença que só póde ferir a cabeça daquelle que mente ás idéias que apregõa, ao programma que escrevêo em sua bandeira, á missõo nobre e honrosa que abraçou.

Póde ir avante!

Deixamol-o sózinho nesse terreno ingrato.

Fique com todas as glórias que lhe possam vir dahi.

Nós não as queremos.

Mas é preciso que o digamos.

Não nos causa extranhesa a linguagem do *Trabalho*.

N'esta época de um mercantilismo vil, em que o ouro é o Deos de muita gente; em que a dignidade tem descido ao ultimo grão do thermometro da moral social; em que os sentimentos mais puros, são, criminosamente, mal interpretados; em que se põe a soldo de terceiro talento, o estudo, as habilitações; em que um interesse sórdido e grosseiro abafa a razão, mata a consciencia, faz calar o dever; não admira que o jornal —veículo do pensamento— transforme-se no pasquim —escoadoiro das paixões ruins.

Não seremos nós, porém, que desçamos da região serena e elevada da imprensa, para nos atirarmos no esterquilinio do pamphleto infamante.

Jamais iremos aos bordéis pedir emprestada ás messalinas, que tripudiam em bacchanal infrene, a phraseologia torpe

que gaguejam, n'uma baforada de fumo mixturada com os vapores do alcool, para trazel-a ao nosso jornal.

Jamais iremos á praça publica disputar aos garotos a primazia do dito picante, para atiral-o aos nossos adversários.

Jamais mentiremos á missão nobre do jornalismo, de que temos feito o nosso apostolado.

Gritem, embora, contra nós, os declamadores de esquina, e levem essa grita descompassada até as columnas do *Trabalho*, nós não recuaremos um passo no largo caminho que vamos trilhando.

Uma nullidade, embora a *Verdade*, como lhe aprouve chamar o *Trabalho*, maior nullidade do que ella, ha de continuar a arrancar a mascara aos Tartufos, rasgar a capa aos hypocritas e dirigir suas censuras a quem o merezer.

Discutirá, e aceitará com muito gosto as discussões, mas no terreno da logica, dos principios, da lei e do direito.

Quer as discussões sérias e na linguagem propria da imprensa.

De outro modo deixará o *Trabalho* só em campo.

A missão do jornal é reerguer o espirito publico, doutrinar o povo, dirigir a sociedade; e, si politico, intervir, tambem, nos negocios que implicam com a governamentação do estado.

Esta é a nossa tarefa.

Araranguá

AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA

Quando, não ha muito, denunciavamos o facto abusivo e illegal de accumular, naquella villa, dous cargos incompativeis, um mesmo cidadão, no que fomos attendido pelo exmo. sr. presidente, mal sabiamos que teriamos de voltar, hoje, denunciando novos abusos, pedindo novas providencias.

Desta vez, ainda, confiamos que s. exa. dará attenção ás nossas palavras.

Lance suas vistas, exmo. sr., para Araranguá que, ali, é feito tudo

em familia, em desrespeito á lei, em detrimento do serviço publico.

Imagine-se que faz parte da camara, como vereador, um juiz de paz, o sr. João Chula; que um filho deste, de nome Antonio, é o procurador da mesma; que um outro filho seo, de nome José, é escrivão do juizo de paz; que o secretario da camara é netto do vice-presidente e não attingio a maioria ainda; que estão servindo vereadores cunhados; que o professor publico, o sr. Domingos Thomaz, serve de promotor «ad hoc» em todos os processos e tambem, ás vezes, como escrivão interino do juizo de paz; que, por isso, deixa de funcionar, ás vezes, a escola, o que não impede que o delegado litterario, o sr. Ovidio lhe passe attestado de frequencia continua, e outras e outras cousas mais.

Isso não pode continuar assim. Providencie, pois, exmo. sr. Nós o esperamos.

A camara municipal do Tubarão e a da Laguna

Enão voltou o «Trabalho», depois, mesmo, de confessar-se vencido?

Não podemos deixar de sair de novo ao seo encontro: ei-nos com elle.

A camara do Tubarão, havemos de dizel-o sempre, não commettêo uma arbitrariedade, contractando o calçamento da rua da igreja; felo na esphera de suas attribuições.

E nem o «Trabalho» contestal-o, como não tem contestado.

A censura do periodico liberal baseia-se no facto de mandar a camara fazer a obra, sem haver decretada verba especial para tal fim.

Não importa isso, já o dissemos, e repetimos ainda.

Aquella camara zelosa, quanto possivel, dos interesses do municipio, é rigorosissima na arrecadação de suas rendas, de modo que, attendendo ás suas despesas, consegue, sempre, deixar um saldo, a seo favor, que applica naquellas obras urgentes e imprevistas que exigem as mais promptas e immediatas providencias.

Dahi o haver, como agora, de exercicios findos, um saldo de 1:500 que foi muito bem applicado ás obras do calçamento, conforme uma las condições do respectivo contracto.

Dahi o ter egual applicação todo o saldo que resultar de sua recta e prudente administração.

Dahi ver o «Trabalho» a verdade da nossa argumentação, pois está demonstrado que ha saldo nos cofres da municipalidade e que novos saldos podem ou devem apparecer.

E quando, porventura, não os houvesse, quando a camara não podesse pagar as despesas que creou, no que seriam prejudicados os interesses do municipio?

Em nada absolutamente, porque, a verificar-se tal hypothese, os unicoes responsaveis, por essa despesa, seriam os vereadores que a autorisaram, nunca, porém, a camara.

Convença-se o «Trabalho» de que não produzem effeito as accusações systematicas.

Já temos demonstrado que actos eguaes aos da camara do Tubarão, arguidos pelo organo liberal, tem sido praticados pela camara da Laguna, sem que, no entretanto, mereçam, de sua parte, a mais leve censura.

Similhante procedimento é, na verdade, por demais censuravel.

A camara da Laguna, confessa o proprio «Trabalho», salda contas do exercicio findo, no valor, nos informans, de 700:000 talvez, quando, no orçamento vigente, não tem verba especial para pagamento de dividas.

Manda fazer as dispendiosas obras com os reparos da rua Calheiros da Graça e no Magalhães, sem proceder formalidades legais, e absorvendo-se nos referidos reparos quasi toda a verba decretada para obras publicas.—

Não tendo dinheiro no cofre para taes despesas, recorre a dous commerciantes desta praça que entram ou, antes, emprestaram-lhe quantia superior a 500:000.

Nomeia aferidor a quem não tem as habilitações por lei exigidas, violando, assim, abertamente, as disposições desta.

Toma deliberações sem ser em sessão e com os votos da maioria presente.

E no entretanto nada disso vê o «Trabalho» que só tem olhos para enxergar o que se passa no Tubarão.

Felizmente os factos porque é arguida a camara do municipio visívelho são os mesmos, mais ou menos,

que pratica a daqui, de modo que, sem querer, a censura do «Trabalho» vai reflectir sobre a sua municipalidade amiga.

E' que o organo liberal, no acoadmedto de fazer recriminações, não repara nisto.

Antes de concluir, permitta-nos o «Trabalho» que lembremos-lhe o «suu cuique tribuere,» pois, si ha quem possa tirar um «brevet d'invention», é o organo liberal que tem feito as mais maravilhosas descobertas, como:

Poder fazer-se a metade de um deputado;

haver restingas de mattos ericadas de caldeirões;

poder sugar-se até a ultima gotta de sangue coagulado;

e outras mil cousas que bem mereciam, para eterna gloria, ser gravadas no Pantheon da Historia!

Ah! MOLIERE, MOLIERE !!!

TRANSCRIPÇÃO

MANIFESTO DE 25 DE NOVEMBRO

No dia 17 do corrente mez, ás 8 horas da noite, ficou definitivamente installado, em sessão inaugural, esta nossa associação, que de todas as classes da commuhão brazileira vai recebendo as mais significativas e hongeiras provas de sympathia e apreço.

Não temos, pois, senão justos motivos de aniquação, e promettemos continuar a desenvolver todos os esforços possiveis no sentido de angariar o maior numero de socios, quer remidos, quer contribuintes, afim de darmos, em breve prazo, o impulso desejavel aos nossos trabalhos.

Logo que esse numero attingir a 2,000 haverá garantia de que alguma cousa poderemos conseguir, pelo menos no terreno da propaganda tão difficil, em muitas occasiões, de iniciar e dirigir convenientemente.

Querendo, contudo especificar do modo mais claro o nosso programma e mostrar os fins a que, desde já, se propõe a sociedade, declaramos que o nosso empenho é por emquanto:

- 1.º Discutir pela imprensa do paiz as causas contrarias a um movimento franco, duradouro e abundante de immigração européa, apontando ao mesmo tempo e propondo os meios de remover os obstaculos que o impedem ou quando menos, o entorpecem.
- 2.º Crear sociedades filiaes em todas as provincias, com os intuitos da central.
- 3.º Abrir relações e correspondencia com as associações de emigração na Europa, e mantê-las com assiduidade.
- 4.º Examinar as condições de progresso e vitalidade dos nucleos coloniaes existentes no Brazil, tomar a peito os se-

us interesses e ajudar o seu engrandecimento.

5º Receber as queixas e reclamações dos habitantes desses nucleos, estal-as, apresental-as ao governo, e instar pela solução de quantos pedidos fôrem reconhecidos justos e credores de attenção.

6º Nomear em cada colonia um delegado de confiança para o serviço da correspondencia e transmissão das reclamações ou das medidas que sejam consideradas mais convenientes aos interesses geraes e colonias.

7º Pedir ao goeyrno e ás presidencias das provincias do Imperio, especialmente Rio-Grande do Sul, S. Catharina, Paraná, S. Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, informações sobre os terrenos devolutos que nellas existão.

8º Buscar conhecer, mais ou menos approximadamente, o valor da terra em cada uma das provincias.

9º Estabelecer, logo que haja dados para isto, um registro de terrenos devolutos ou de mais facil aquisição, communicando ás sociedades europeas tudo quanto fôr relativo a este assumpto.

10º Apresentar um plano para facilitar aos recém-chegados a obtenção de terras devolutas ou não, sendo simplificada a obices a ella actualmente inherentes e ainda confirmados e aggravados, em Agosto do corrente anno, por aviso do ministerio da agricultura.

11º Pedir ao governo a distribuição por compra ou desapropriação de terras na linha dos caminhos de ferro, conciliando-se todos os interesses a bem do conseguimento de proveitosas zonas, que sejam logo divididas em lotes destinados á prompta localisação dos immigrants.

12º Entender-se com as directorias das estradas de ferro afim de serem aproveitadas as regiões servidas por essa viação, e sobre o transporte dos recém-chegados com abatimento nos preços de passagem.

13º Pedir ás assembleas provinciales um subsidio pecuniario, o qual, conforme a sua importancia servirá para manter na Europa um agente encarregado de promover emigração parcial, ou simplesmente para publicar informações e brochuras sobre a dita provincia.

14º Nomear comissões de pessoas activas e bem collocadas na sociedade europeia, quer brazileiras, quer estrangeiras, que por desejos de servir o Brazil, se prestem a dar informações amplas e de caracter positivo á cerca do paiz, e na imprensa respondão logo ás accusações que lhe fôrem feitas, contestando sem demora e com energia as noticias infundadas que se espalharem a nosso respeito.

15º Fmfm, submitter á consideração dos poderes publicos um systema de medidas methodicas e bem travadas, tendentes a provocar e attrahir a immigração espontanea, o qual possa perserverar e servir por um certo numero de annos.

A' bem destas e outras providencias, que a pratica nos fôr ministrando e aconselhando, empregaremos:

1º A imprensa; já lançando mão dos meios que obsequiosa e desinteressadamente nos forão offerecidos pelas «Gazetas de Noticias e da Tarde, Revue Commerciale et Financière e Courrier International,» já fundando um orgão especial, em forma de boletim ou revista.

2º O escriptorio central de informações na corte, com filiaes naquellas provincias que decretarem algum subsidio em favor da immigração.

3º A petição aos poderes publicos e autoridades provinciales e locais, enviando ao parlamento e ao governo representações acerca das medidas legislativas ou administrativas, indispensaveis para a consecução dos nossos grandes fins.

Expostas assim, embora perfunctoriamente as idéas, que de presente nos impressionão, não podemos agora deixar de patentiar a gratidão que já temos obrigação de sentir em vista do acolhimento feito ás nossas tentativas pelos orgãos mais importantes e conceituados da imprensa da corte e daquellas provincias a que tem chegade a noticia de nosso commettimento.

As folhas redigidas em linguas estrangeiras applaudindo, como têm feito, a nossa boa vontade, e incitando-nos a perseverar, dão prova inequivoca do quanto se interessão pela sorte deste paiz, e constituem-se legitimos e leaes propugnadores do progresso real e inabalavel do Brazil.

De tudo isto resultão grandes razões de estímulo, cujo influxo já vamos experimentando.

Eis por que também appellamos com toda a insistencia para o immenso socorro que a imprensa pôde prestar-nos, já assignalando aquillo que formos conseguindo, infundindo-nos coragem e força para maiores conquistas, já suggerindo-nos expedientes e idéas e guiando-nos no meio das vacillações e duvidas proprias de uma empreza de tamanha monta e responsabilidade, como esta á que nos abalançamos.

Numerosas listas de assignatura, acompanhadas dos estatutos da sociedade, estão já lançadas na circulação ou depositadas nas redacções das folhas diarias e na praça do commercio.

Inserer-se nellas importa diminutissimo sacrificio pecuniario, e parece-nos, em contraposição, obra de patriotismo; chegados como estamos, nós brazileiros, a um periodo social em que, apesar de toda a cautella e energia, serão necessarios grandes esforços e o concurso de todos para sobrepujar as graves difficuldades economicas e moraes que já fazem pressão sobre o Brazil e sobresaltão o espirito publico.

HENRIQUE DE BOAUREPAIRE ROHAN.
A. DE ESCHAGNOLLE TAUNAY (relator)
DR. ENNES DE SOUZA.
BARÃO DE IRAPUÁ
BARÃO DE TEFÉ.
BARÃO DE TAUPHÉUS
GUSTAVO TRINKS.
HUGO A. GRUBER.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1883.

GAZETILHA

Barra da Laguna.—Ao sr. Fernando Henrique Teixeira, que também veio pelo «Trabalho» fazer-nos suas arguições, a respeito do melhoramento de nossa barra, sô temos de «pedir mil desculpas,» porque, iamos roubando-lhe a «gloria» da «invenção» daquelle [melhoramento].

E nós que não sabiamos!
Nem mesmo o «Trabalho»!
E quasi todo o mundo!!!
Prisbem vimos reparar a nossa falta:

Propomos que, si realizar-se (o que desejamos, ouviu sr. Ferdinandinho?) a abertura da barra, erija-se, n'uma das nossas praças, um monumento em honra á sua idéia.

N' o ápice do monumento, que deve ser uma columna, colloque-se o seu busto, porém em ponto bem grande, para ser visto bem de longe, e na base della faça-se esta inscripção:

A FERNANDO HENRIQUE TEIXEIRA,
O BENEMERITO, O SALVADOR DA LAGUNA,
QUE TEVE A FELIZ IDEIA DE INVENTAR A ABERTURA DA BARRA.

SALVE! SALVE! TRES VÉZES SALVE!
Esse sr. Ferdinandinho . . . !

Transcripção.—Nesta secção publicamos, conforme promettemos, o manifesto da Sociedade Central de Immigração.

Recommendamos sua leitura.

Ação meritória.—Como complemento á noticia que demos neste logar e com aquella epigraphe, vimos accrescentar que o mesmo nosso digno amigo, o Rvmo. sr. vigario João Mattos da Cunha, ao mesmo tempo que afforriou todos os seus escravos, dispensou também os serviços das tres ingenuas Celina, Landelina e Manoela, filhas de uma sua escrava já fallecida, tendo a primeira 10 annos de idade, a segunda 9 e a terceira 7.

Registre-se mais este acto daquelle philantropico e virtuoso sacerdote.

Eleição provincial.—Em virtude da 2ª e ultima apuração definitiva, estão eleitos deputados á assemblea provincial por este 2º districto os srs.

Dr. Thomaz A. F. Chaves (c)
Dr. Genuino F. V. Capistrano (a)
T. C.º Domingos L. da Costa (a)
Augusto F. de Souza Pinto (a)
Antonio P. da S. Oliveira (a)
João C. X. Neves (c)

T. C.º Manoel F. da S. Farrapo (l)
« Francisco G. da S. Barreiros (a)
Major F. Tolentino V. de S. (a)
Manoel G. da C. Barreiros (a)
Emilio Virgínio dos Santos (a)

Mais um triumpho, portanto, como esperavamos e dissemos, alcançou o partido conservador no 2º districto, apesar mesmo de estar dividido em dous grupos esse partido.

Protesto.—Os nossos co-religionarios, o sr. Fidelis Alves Ouriques e outros, por occasião da apuração do dia 19, apresentaram um protesto contra a apuração da eleição do sr. Emilio Virgínio dos Santos, por não ser este elegivel ao cargo de deputado provincial, requerendo que fosse remettido á assemblea o mesmo protesto para que esta o tomasse na consideração devida.

Ajunta não accitou o protesto, e nada declarou na acta.

¶ Voltaremos sobre este assumpto.

Passamento.—No dia 18 do corrente, rendeo alma ao creador, na freguezia da Pescaria-Bravia a sra. D. Anna Luiza da Conceição, mãe do nossos amigos os srs. João N. Fernandes e Francisco N. Fernandes, aos quaes e ás mais pessoas da familia da finada damos os nossos sinceros pezames.

Outro.—Também fallecêo, nesse dia no Tubarão, o nosso amigo, o sr. João Caudido do Carmo, á cuja familia enviamos nossas condolencias.

Outro ainda.—Fallecêo também no dia 17 do corrente o sr. João Fernandes Indalense nosso co-religionario, antigo pratico da Barra desta cidade; tendo nos ultimos annos de sua avançada idade encontrado as maiores difficuldades, a ponto de ver-se na dura contingencia de recorrer á caridade publica para sustentar-se, e á sua familia.

Entre outras muitas, foi esta uma das victimas golpeadas pelo partido dominante, pela firmeza de suas crenças politicas. Nossos pezames a inconsolavel viuva e mais parentes.

O «Trabalho» da Laguna.—Com esta epigraphe lemos no «O Lageano»:

«No «Trabalho» da Laguna, do 1 de Novembro, dia de todos os santos, e por consequencia do santo mentira,—dia de pão por Deus, se diz em artigo intitulado—fraude eleitoral,—referindo-se á eleição do dia 30 de Setembro, que fomos eleito pela trapaça,—esse inqualificavel escandalo.

Será isto, serio, ou é presente de pão por Deus?

Ahi vão as festas.

O articulista inventou uma meza toda conservadora, sem lembrar-se do tenente Bento Ribeiro de Cordova que é liberal: pediu a punição dos culpados; ameaçou com a decisão dos factos e... fez uma reticencia ameaçadora, imitando o «quos ego» de Virgilio; perguntou si a assemblêa approvára essa eleição; dice, como brasileiro que presa a dignidade, que foi um escandalo inqualificavel; promette emittir juizo severo sobre o que occorrer, e termina admirado com um até lá de reticencias.

Caramba!

Nós appellamos para os distinctos liberaes de Lages, e elles que digão si fomos eleito pela trapaça, ou si foi real e genuina a votação exponentea que obtivemos.

Os Lageanos—liberaes e conservadores, sem atinarem com o fim a que se se propõe o articulista, perguntarão de certo a que vem semelhante furacão?

E nós responderemos, quem encommendou o sermão que o pague. «Dr. Genuino Vidal.»

O que diz a isto o «Trabalho?»

Chegada—Acha-se jentre nós, vindo da corte no vapor S. Lourenço, o sr. Commendador Antonio Pinto da Costa Carneiro.

Nossos cumprimentos.

Prisão escandalosa.—Quasi ao escurecer do dia 13 do corrente a policia prendeo no «Magalhães» á José Fortuna, tripolante do patacho «S. Antonio» e d'ali até em frente á casa do sr. Antonio P. da S. Candomil, á rua direita d'esta cidade, trouxe o preso aos trambalhões e espancando-o, de modo que aquelle cidadão, não podendo conter-se, admoestou aos guardas para que não procedessem por maneira tão irregular.

Só então suspenderão o látigo!!! E inqualificavel que dentro de uma cidade os agentes da autoridade procedão com tanto escandalo e illegalidade.

Pedimos a attenção do sr. dr. juiz de direito para os factos narrados.

EDITAES

Hospital de Caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

De ordem do sr. Provedor do hospital de caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos desta cidade, se faz publico que está de

signado o dia 25 do corrente para abertura das propostas para fornecimento durante o anno de 1884 (a começar de 1.º de Janeiro) de medicamentos, pão e comestiveis para o mesmo hospital.

Os Senhores pretendentes devem apresentar suas propostas em carta fechada até aquelle dia, ao sr. Provedor.

Laguna 10 de Dezembro de 1883.

O Secretario:

Luiz Nery Pacheco dos Reis.

O cidadão João Barbosa de Castro, Fiscal Geral da Camara Municipal da Villa do Tubarão.

Faz saber que por ordem do Ill.º

Sr. Presidente da mesma Camara intima-se a todos os habitantes d'este municipio ou de outro qualquer que exercerem o negocio de «Pombeiros de gado,» que não poderão exercer aquelle negocio sem que primeiro paguem a licença annual a que se refere o § 15 do artigo da lei provincial n. 1040 de 8 de Junho do corrente anno, conforme o derterminão os arts. 87, 88, 89, 90, e 93 do Codigo de Posturas d'esta Camara.

Outro-sim, ordena-se a todos os ajudantes fiscaes d'este Municipio que exijão dos mesmos «pombeiros» a apresentação da respectiva licença, devendo multar ao que não a apresentar na quantia de 30000 mil réis conforme determina o citado art. 93 do Codigo de posturas citado.

Para que chegue ao conhecimento de todos e não allegem igno- cia lavro o presente que, alem de affixado nos lugares mais publicos d'este municipio, será publicado pela imprensa.

Tubarão, 17 de Dezembro de 1883

O Fiscal

João Barbosa de Castro

O Agente do correio d'esta cidade faz publico, que estando vago o lugar de Estafeta do correio de Laguna á Araranguá e Torres e vice-versa, recebe proposta em carta fechada até o dia 8 de Janeiro do anno p. f., e será acceita a pessoa que por menos preço fiser este serviço. E para que chegue ao conhecimento de quem convir se faz publico pelo presente.

Agencia do correio da Cidade da Laguna, 23 de Dezembro de 1883.

José Cactano Teixeira.

ANNUNCIOS

COMPLETO SORTIMENTO DE ARMARINHO JOLIS E MODIS E FALZENDAS

CHAPEOS para Sras., ditos para crianças, ditos para Baptizados, CHAPEOS de sol para homens e Senhoras.

GRAVATAS modernas para homens e Senhoras.

PERFUMARIAS, calçados para homens, senhoras e crianças, chinellas de todas as qualidades.

FRANJAS de seda com vidrilhos, dittas de cor plissê de diversas qualidades, rendas de todas, as qualidades.

CORAL legitimo, cor natural, flores francezas,

MEDALHAS sortidas a ultimo gosto, correntes para Relogios de todas qualidades, legues finos modernos, veludo preto, meias, completo sortimento, colares de plaquê, para Senhoras, galão de seda branco para Casamento Thesouras, de aço, completo sortimento de bandejas, Paletots pretos para senhoras, ditos de Casimira, Capas pretas para Senhoras, vestidos feitos de Casimira, completo sortimento de pulseiras, lenços de todas asqualidades relógios para homem, dittos com despertadores, fitas de todas asqualidades, fichus de lã de cor e pretos, camisas brancas para homem, e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo negocio, tudo muito mais barato do que ninguém vende.

VER PARA CRER

NICOLAU TARANTO

N.—15 RUA DIREITA N.—18

Novo Hospital de Caridade

Pelo presente se faz publico que desde já a commissão das obras do novo hospital de caridade desta cidade, recebe propostas para a construcção de um altar e nicho na Capella do Senhor Bom Jesus dos Passes no referido hospital, de accordo com a planta respectiva que se acha em poder do Thesoureiro da mesma commissão, abaixo assignado.

Os pretendentes, pois, a factura das referidas obras queirão apresentar suas propostas ao abaixo assignado até o dia 30 do corrente, afim de ser acceita aquella que melhores vantagens offerecer.

Laguna, 20 de Dezembro 1883.

Manoel Monteiro Cabral.

Abaixo assignado tendo acabado com sua caza de negocio, roga a seus devedores virem saptisfazer suas contas até o fim do corrente mez; os que o não fizerem serão mais tarde constrangidos a pagalas judicialmente.

E para que não alleguem ignorancia faz publicar o presente

Laguna 14 de Dezembro de 1883

Firmino José de Souza

DEVOÇÃO E FESTA

DE

NOSSA. S. DO PARTO

O abaixo assignado, authorisado pela Devoção acima, faz constar que, já tendo principiado as novenas da festividade da mesma Senhora, terá lugar amanhã de noite, vespêra da festa, no acto do trajecto que costuma a fazer a prestante sociedade musical UNIAO DOS ARTISTAS, da casa de seus ensaios, á Matriz, a exposição de um bonito fogo de vista; illuminando-se a capricho o frontespicio desta, até a meia noite, em que terá lugar a 1.ª missa do solemmissimo dia de Natal.

As dez horas da manhã, a 3.ª missa que será cantada, e proçissão as 5 horas da tarde, finalizando tudo com sublime o cantico «Te-Deum Laudamus,» queimando-se logo em seguida um deslumbrante fogo de artificio, offerecido pelo Devoto juiz.

Laguna, 23 de Dezembro de 1883

O procurador da Devoção

Alpio Coelho Barreiros

Bom emprego de capital

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar grosso; extremão pela leste com terras de Anna Carolina de Figueredo, e pelo Oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338¹⁸ de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo Oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Serião.

Quem a pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

C. SAVEDRA

Cirurgião e Dentista

Formado pela faculdade do Rio de Janeiro, coloca dente por todos os systemas conhecidos limpa e obtura com os melhores e mais duraveis metaes. Chamados e informações, por especial favor, em caza do Sr. João da Costa Rodrigues.